

48
49



Provas Académicas na FEUC

Publicam-se regularmente nesta secção notícias ou resumos dos trabalhos e teses apresentadas nas provas de Agregação e Doutoramento.

Teses de Doutoramento

Doutoramento em Democracia no Século XXI

A Árvore de Maio: A Resistência Estudantil e sua Atualidade (Brasil e Portugal)

Pablo Emanuel Romero Almada

A presente Tese de Doutoramento debate o entendimento histórico, político e sociológico sobre o movimento estudantil e suas lutas sociais, do passado recente e sua ressonância no presente, retomando, através da revitalização do marxismo, sua pertinência nos contextos de Brasil e Portugal. Durante a década de 1960, a emergência dos acontecimentos globais do Maio de 1968, nos países desenvolvidos e centrais, tendo um de seus protagonistas o movimento estudantil, foi um movimento de contestação ao imperialismo e ao socialismo vigentes e de suas formas políticas e autoritárias, constituindo-se como um dos marcos da história contemporânea. Por isso, a elaboração teórica das ciências sociais tem tais acontecimentos como background epistemológico, criando um referencial teórico utilizado para compreender as lutas sociais do presente, em sua maioria, formulando a partir de uma simples ruptura causal com o passado. Entretanto, esse debate se dá em torno das noções epistemológicas presentes nas ciências sociais, história e na filosofia, as quais entendem 1968 como o início da pós-modernidade. A partir do debate no campo teórico marxista com a epistemologia de transição paradigmática, percebe-se as tensões epistemológicas originam-se da revisão dos contributos do marxismo perante os acontecimentos, resultando em significativos problemas para as formulações epistemológicas subsequentes, que deixam de lado a formulação ontológica do trabalho em Marx. Ao se retomar essa perspectiva, pode-se verificar que o conflito trabalho e capital permite que as lutas de classe sejam identificadas por conta das determinações políticas. O desdobramento político do

movimento estudantil permitiu com que suas ações e manifestações tivessem sentido como parte do confronto entre os estudantes e os governos, em termos de seus desenvolvimentos políticos, especialmente a relação entre as classes médias e as classes trabalhadoras. As reformas universitárias e a necessidade de transformação das estruturas sociais foram as razões que permitiram, num primeiro momento, um desenvolvimento político do movimento estudantil. Em seguida, as manifestações estudantis se fortaleceram e tiveram um importante delineamento no final da Ditadura do Estado Novo de Portugal (1958-1974) e durante a Ditadura Militar do Brasil (1964-1985). A análise procura identificar os principais períodos e acontecimentos demarcados nos dois contextos, bem como, enfatizar que em grande parte do tempo, o conflito entre a resistência estudantil e a violência policial foi o que configurou tal política. Nos dois casos, ressalta-se como nas duas ditaduras a forma autoritária de lidar com os problemas estudantis se delineou enquanto elemento fundamental de repressão política, principalmente daquela que incidiu sobre as correntes ideológicas de esquerda e desalinhadas com o marxismo soviético e de grupos opositores que atuavam junto ao movimento estudantil. Após esse conturbado período a reorganização do movimento estudantil se deu de forma institucional, procurando reforçar as instituições e organizações estudantis. A participação do movimento estudantil na luta pela democracia revelou, portanto, significativas transformações na relação entre o movimento estudantil e a sociedade, o que resultou, para os anos de democracia, um esmorecimento das mobilizações estudantis. Na atualidade, conforme se percebe a emergência de novas manifestações de protesto, elas apresentam, entre outras coisas, uma crítica à violência da democracia como uma continuidade da violência ditatorial, em um contexto que, demarcado pela precarização do trabalho, se expõem novos delineamentos para as lutas sociais e para a presença dos estudantes nestas. Finalmente, entende-se que a resistência estudantil, atualmente, se efetiva de forma inegavelmente diferente daquela do passado, mas ainda apresenta alguns pontos em comum, os quais devem ser considerados

para uma expansão da democracia expressa na luta contra o capital.

Universidade de Coimbra, 16 de fevereiro de 2015



**Doutoramento em Sociologia*****A Televisão em Ação – O processo comunicacional mediado como elemento estruturante de mundos coletivos*****José Pedro Lemos Medeiros Arruda**

Propõe-se um olhar sociológico sobre o processo comunicacional mediado pela televisão. Colocando a ênfase nas possibilidades de ação de produtores e consumidores, procura-se demonstrar como os materiais televisivos são construídos coletivamente, tanto pelos profissionais de TV como pelos públicos. Parte-se de uma retrospectiva teórica das principais correntes e abordagens que marcaram os estudos dos *media* e da televisão em particular, de onde emergiram os propósitos e as questões centrais a explorar sobre o tema. Esta reflexão conduziu à necessidade de entender a circulação de conteúdos televisivos em diversos lugares e diferentes fases desse processo. Com particular incidência, privilegiaram-se momentos de receção e redistribuição desses conteúdos, visando, também, conferir aos públicos e às suas ações uma maior visibilidade. Rompendo com as abordagens que remetem os telespectadores para conceitos estáticos e monolíticos, como “massa” ou “audiência”, desenvolve-se uma análise etnográfica que permite devolver aos diversos atores implicados neste processo comunicacional uma presença ativa. O trabalho que sustenta esta tese é então marcadamente empírico e ancora-se num período de observação participante em duas localidades portuguesas: a cidade de Guimarães e a freguesia de Vila do Porto, nos Açores. Paralelamente, realizaram-se entrevistas em profundidade com produtores e públicos, na perspectiva de caracterizar as várias fases deste processo, fazendo a ligação entre os lugares de *encoding* e os lugares de *decoding*. Acima de tudo, tenta-se mostrar como as dinâmicas de comunicação televisiva não podem ser dissociadas dos mecanismos locais de edificação de mundos coletivos, independentemente do momento escolhido para análise. Dessa forma, estabelece-se aqui um permanente jogo entre solidez e

flexibilidade, que ilustra a disputa de poderes entre diferentes mediadores nos fóruns culturais que a TV integra e despoleta. Analisam-se públicos, produtores, materiais, vendedores, revendedores e críticos enquanto redistribuidores de conteúdos televisivos, demonstrando como se estabelecem entre eles relações de poder, contrapoder e resistência, que se relacionam sempre com processos coletivos de ‘colocar algo em comum’. Nas dinâmicas sociais em que ocorre a comunicação televisiva surgem espaços de confronto e de ambiguidade que diluem as tradicionais fronteiras entre público/ privado, produtores/ audiências, local/ global, cidadão/ consumidor ou social/ tecnológico. Apresenta-se então a proposta de entender a TV como um mediador entre outros, reconhecendo que, nas suas especificidades e na sua abrangência, detém um extraordinário poder de interação social.

Universidade de Coimbra, 11 de março de 2015

Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global***A Mediação na Resolução de Conflitos – o caso de Bambadinca*****Fodé Abulai Mané**

Este trabalho é marcado por dois dos principais objetivos do projeto de pesquisa: o reforço da formação em termos de aplicação dos métodos de pesquisa e do estudo dos conhecimentos locais em matéria de resolução de conflitos. Quanto ao primeiro, tratou-se do recurso à combinação dos diferentes métodos de pesquisa, conseguidos através de um processo contínuo de formação, alternado entre o campo e os debates teóricos. Os métodos de observação participante (*djumbai*) e do *Extended case* revelaram-se muito importantes na compreensão dos conhecimentos das comunidades multiculturais. Quanto ao segundo objetivo, a análise das formas do funcionamento das estruturas locais de resolução de conflitos, onde incluímos tanto as estatais como as não estatais, foi sempre acompanhada pelo estudo dos problemas da implantação das instituições judiciais, concretamente os tribunais, no quadro do processo de implantação do Estado no território da Guiné-Bissau em geral e na zona de Bambadinca em especial.

Vimos que as diferentes manifestações de pluralismo e de multiculturalismo têm influências na formação e evolução do pensamento jurídico das pessoas e, consequentemente, no sistema jurídico em geral, daí a relevância das manifestações de pluralismo jurídico na mentalidade dos indivíduos, designado por pluralismo jurídico individual, que é mais do que uma perspetiva de abordagem do conceito mas também uma constatação e uma tendência de evolução do sistema. Nesta abordagem das instituições que são funcionais, a atenção concentrou-se no processo de mediação e, consequentemente, na figura do mediador, chamado pelos mandingas de *kuonhinhá*, cuja estratégia e formas de procedimento são dotadas de um enorme potencial na regulação da vida comunitária, o qual pode ser aproveitado para ao nível local, mas não

só, mesmo noutras instâncias superiores de resolução de conflitos.

Universidade de Coimbra, 20 de março de 2015





**Doutoramento em Gestão de Empresas
(especialidade em Finanças)**

***O Valor Terminal ou de Continuidade, na
Avaliação de Empresas***

Pedro Manuel Nogueira Reis

É um facto que a incerteza sobre o futuro das sociedades tem de ser modelada e incorporada na sua avaliação, fora do período explícito de análise, ou seja: nos valores de continuidade (VC), valor residual (VR) ou valor terminal (VT), considerados nos modelos de avaliação. Existem inúmeros fatores que influenciam o valor de continuidade das empresas e que não são, atualmente, considerados nos modelos de avaliação de empresas, destacando-se, entre os mais relevantes, a ausência de quaisquer referências à esperança média de vida das empresas. De facto, ao ignorarmos esses fatores, podemos incorrer em erros irreparáveis, conduzindo as avaliações a valores de *goodwill* ou *badwill*, muito longe do real valor substancial dos ativos, que lhes é intrínseco. Como consequência, os referidos resultados apresentar-se-ão vincadamente diferentes dos valores de mercado. Assim, porque não considerar modelos alternativos (incorporando nos mesmos a esperança de vida das empresas) e a influência de outros fatores, de forma a obter um ajustamento mais eficiente, no que respeita à forma de cálculo do valor da empresa?

Este trabalho pretende fornecer um contributo neste domínio, tendo como primeiro objetivo (e para além da revisão da literatura existente sobre a matéria) a construção de uma tábua de mortalidade para as empresas portuguesas, que possa ser utilizada para eliminar ou, pelo menos, reduzir um dos principais problemas causadores de distorção dos atuais modelos de avaliação de empresas: a premissa de existência (ilimitada no tempo) de uma empresa. Com esse propósito, através da metodologia associada a construção de tábuas de mortalidade para os seres humanos, construímos uma tabela com a esperança média de vida associada às empresas portuguesas. Assim, usando uma base de dados (com cerca de 182.000

registos sobre falências, dissoluções e cessão de atividade em Portugal, desde 1900 até 2009), concluímos que, nos primeiros 5 anos, “morrem” 31% das empresas e que a esperança média de vida (à nascença) é de 12 anos. Estes resultados evidenciam a fragilidade dos modelos de avaliação de empresas, em que se estima o VT com uma perpetuidade. Após ficar patente que as empresas não têm uma esperança de vida infinita, preocupar-nos-emos em identificar quais os fatores responsáveis pela existência da empresa (no longo prazo), fatores esses que possam, porventura, justificar uma vida mais longa das sociedades.

Nesse sentido, o segundo objetivo passou por identificar quais os fatores determinantes do valor terminal da empresa. Assim [utilizando uma amostra de 714 empresas cotadas, pertencentes a 15 países europeus e para um período compreendido entre 1992 e 2011, usando a metodologia GMM (*Generalized method of moments*), aplicada a dados em painel dinâmico], os resultados evidenciam que o valor de continuidade não pode ser considerado como o valor atual de uma perpetuidade constante (ou com crescimento) de um determinado atributo da empresa mas, sim, em função de um conjunto de atributos, como os *free cash flows*, os resultados líquidos, a esperança média de vida da empresa, o investimento em I&D, as capacidades e qualidade da gestão, a liquidez dos títulos e a estrutura de financiamento.

Como terceiro objetivo (e mantendo a particular atenção na estimação do VT da empresa), procurou-se cruzar os resultados obtidos no estudo anterior com as perceções dos analistas Europeus e Estadunidenses acerca dos atributos da empresa que, na opinião destes, mais contribuem para o seu valor. Para o feito, recorreu-se a um inquérito, com respostas fechadas. Da análise das 123 respostas válidas, obtidas usando a análise fatorial, concluiu-se serem determinantes do valor de uma empresa ou negócio os seguintes fatores: a esperança média de vida da empresa, a sua liquidez e desempenho operacional, a inovação e capacidade de afetação de recursos a I&D, as capacidades de gestão e a estrutura de capital, confirmando-se as conclusões até então obtidas. Por fim, fez-se um esforço no sentido

de fornecer ao leitor uma nova aproximação teórica ao modelo *Discounted Cash-Flow* (DCF), tendo em conta as variáveis entretanto identificadas no nosso estudo.

Estes resultados contribuem, a nosso ver, para que se possa caminhar no sentido da construção de um modelo de avaliação de empresas e negócios ainda mais apurado, em que os resultados obtidos nas avaliações se aproximem o mais possível dos verificados no mercado.

Universidade de Coimbra, 23 de março de 2015

Doutoramento em Economia

Software Piracy: An Empirical Analysis

Nicolas Dias Gomes

As the devices that used software became more available to the masses, the problem of software piracy increases. Recent theoretical works have attempted to model the phenomenon of software piracy; others tried to describe empirically the determinants that may explain this phenomenon. The empirical literature in the latter case is still in its infancy.

Chapter 2 reviews the theoretical literature focusing on three major models: those dealing with diffusion models, with network externalities and with game theory. It also presents the empirical literature where we identify eight stylized results that reflect the main macroeconomic variables in five dimensions that explain software piracy: the Economic, Cultural, Educational, Technological and Legal dimensions.

Chapter 3 studies the determinants of software piracy losses along five major macroeconomic dimensions: Technological, Educational, Institutional, Access to Information and Labor force. The study was conducted based on a large dataset available from 1994 to 2010 and comprising 81 countries.

As for the Technological dimension, more patents by residents increases piracy losses while the effect of R&D is opposite (decreases piracy losses). In terms of the Educational dimension the results obtained show that more spending on education increase the piracy losses but, at the same time, more schooling years have the opposite effect. In the Institutional dimension, more corrupt free nations have low piracy levels. Regarding the Access to Information, it seems that access to Internet diminishes the losses while the share of Internet broadband subscriptions has no effect. The results show that, regarding the Labor dimension, employment in services has a deterrent effect while labor force with higher education and youth unemployment increases piracy losses.





Chapter 4 explores the relation between the levels of taxation among different types of households and the levels of software piracy from 1996 to 2010, in the European Union (EU). It extends previous work by introducing large sets of panel data for the EU and its various regions. We estimate our model using the fixed effect, comparing results from the Euro Area and the Countries that joined EU in 2004 and 2007. Results show that levels of taxation increase the levels of software piracy losses; moreover these results depend on marital status and number of children. The weight of taxation on GDP (e.g. the taxes on consumption) increases piracy losses while the impact of inflation is negative and marginal. Additional to this we also found that the relative importance of these taxes in relation to total taxation can affect this phenomenon. An increase in the weight of capital taxation would decrease software piracy while this effect was opposite when considering the relative importance of consumption taxes.

Chapter 5 we construct a panel data set from 2000 to 2011 for the EU 28, studying the impact of education on the levels of software piracy in a country. When an aggregated analysis is made, e.g. considering all ISCED (International Standard Classification of Education) levels, expenditure on public educational institutions as well as public spending on education have a deterrent effect on piracy, being significant. However, the effect of financial aid to students is positive. When the analysis is made taking into account the ISCED 1997 disaggregation, expenditure on ISCED 5-6 has a negative and significant effect. Taking into account the type of educational institutions, more expenditure on ISCED 1 to 4 will lower piracy. We also found that more financial help to students on higher levels of education, e.g. ISCED 5-6, have a positive and significant effect. Finally, more years of schooling of both primary and secondary education will have a deterrent effect on software piracy.

Chapter 6 analyses the interactions between software piracy and economic growth using a simultaneous equation approach to a panel of countries for which information on software piracy is available for 1995, 2000, 2005 and 2010. This allows us to establish the interac-

tions between these variables, but also to measure the direct and indirect effects of other variables that have shown relevancy for both economic growth and software piracy. Results indicate that there exist a concave nonlinear relationship between software piracy and economic growth.

Universidade de Coimbra, 25 de março de 2015

Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global

Notícias da Amazônia: A Cultura Jornalística Hegemônica das Televisões Portuguesa e Brasileira

Lúcia Helena Mendes Pereira

Esta investigação identifica e procura os fatores políticos e culturais que impedem ou promovem a prática democrática do Jornalismo hegemônico nas televisões portuguesa e brasileira sobre o território brasileiro conhecido como “Amazônia Legal” – conceito político-estratégico com fins económicos, forjado pelo governo do Brasil. O foco desse estudo são os critérios de noticiabilidade proferido pelas comunidades interpretativas da Televisão e Rádio de Portugal - TV RTP - e pela Rede Globo de Televisão - TV Globo, entre os anos de 2005 e 2011, como importantes fatores, tanto para a manutenção do exercício da colonialidade de poder (Anibal Quijano, 1991, 1993, 1994) como para a evocação de práticas democratizantes no imaginário social sobre o debate da crise ambiental. Trata-se assim, de uma reflexão crítica assentada na Teoria Pós-colonial, dos Estudos Culturais, dos valores ético-culturais da produção jornalístico-televisiva generalista de quatro jornais diários na televisão portuguesa e um jornal diário da televisão brasileira. O método seguido foi o Estudo de Caso Estendido (Michael Burawoy, 1998) combinado com a Etnografia Multi-Situada (George Marcus, 1998). Como resultado, apresenta os fatores hegemônicos atuantes nas notícias de ambas as televisões e as insurgências contra-hegemônicas apreendidas.

Universidade de Coimbra, 07 de maio de 2015

Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global

Entre os “Saberes Locais” e o “Saber Universal”: A Modernização das Comunidades Manjaco e Manjização do Estado na Guiné-Bissau

Paulina Mendes

O trabalho visa analisar o modo como os saberes locais e o saber universal se cruzam nas atitudes e nos comportamentos de actores das comunidades manjaco e de actores estatais na Guiné-Bissau, particularmente, no domínio da resolução de conflitos. Pretende-se, igualmente, indagar em que circunstâncias estes actores recorrem à prática de *mandji* para resolver conflitos e em que moldes ela é concretizada. Para alcançarmos este propósito ancoramos em epistemologias do Sul, perspectiva teórica que abre a janela para a discussão do objecto desta tese, que integra as formas de conhecimento que emergem de espaços sem voz, que foram invisibilizados pelo paradigma socioeconómico cultural dominante.

As informações foram recolhidas na região de Cacheu nomeadamente no sector de Cacheu (Bachil) e setor de Canchungo (Utia-Côr), através das técnicas de observação participante, entrevistas semiestruturadas e *djumbai* (convívio).

A análise dos dados recolhidos permite-nos destacar que factores como a escravatura, a evangelização, a colonização, a emigração e a globalização contribuíram para uma transformação das comunidades manjaco, que se reflectiu na modernização progressiva das mesmas. Esta mudança exigiu um novo redimensionamento destas comunidades, tendo culminado com a substituição progressiva de instituições como a gerontocracia pelo poder económico, das redes comunitárias pelo individualismo e da dispensabilidade das instituições de vigilância pela criação de grupos de vigilância. A emigração assume um papel fundamental nestas comunidades, pelo facto de os projectos de desenvolvimento comunitários e individuais implementados com as remessas de emigrantes contribuírem para a melhoria





das condições de vida, a mobilidade social ascendente e a emancipação social dos seus actores.

Apesar da modernização registada nas comunidades de Tchur e de Babok, a prática de *mandji* permanece inabalável, constatando-se a sua penetração no sector moderno, influenciando os actores no exercício das funções burocráticas, ou seja, constata-se a *mandjização* do sistema estatal guineense. Grosso modo, o Estado pós-colonial guineense padece do paradoxo que explica, por um lado, a veneração da sua elite política pela prática de *mandji* e, por outro, a sua obsessão pela modernização.

Os casos de conflito analisados testemunham a existência de uma simbiose entre o saber local e o saber universal, nas atitudes e nos comportamentos de actores nas comunidades de Tchur e Babok e no sistema estatal na Guiné-Bissau. Igualmente, evidenciam a existência de uma pluralidade de ordenamentos jurídicos, por em cada caso de conflito participarem várias instituições na sua resolução.

Universidade de Coimbra, 15 de maio de 2015

Doutoramento em Democracia no Século XXI

Experiências de Agricultura (Peri)Urbana Coletiva: Outras Experiências Económicas?

Leonardo Veronez de Sousa

O principal objetivo desta tese é o de verificar qual é o valor agregado da associação de pessoas, nas enunciadas experiências de agricultura periurbana, em construir formas alternativas de economia. Para responder a essa pergunta, tomamos com bases as teorias relevantes ao tema, como a revisão dos significados da agricultura urbana e periurbana nos tempos atuais, os entendimentos de outras formas económicas e as possíveis formas associativas que essas experiências poderiam assumir. Esse estudo é uma aposta nas capacidades institucionais que as formas coletivas de cultivo podem dar à agricultura (peri)urbana na construção de outras formas económicas. As metodologias utilizadas foram a Sociologia das Ausências e das Emergências e a *Grounded Theory*. As técnicas de pesquisa usadas foram: levantamento inicial das experiências em Portugal e Moçambique, observação, observação participante, entrevistas semiestruturadas, revisão bibliográfica e análise documental. Os campos de estudos foram Lisboa e Maputo. Após o levantamento inicial, escolhemos as zonas de pesquisa em cada cidade e as experiências a serem estudadas. As zonas periurbanas foram: em Lisboa, a Alta de Lisboa; em Maputo, o distrito de KaMubukwana. Para cada uma das cidades, construímos o campo de maneira a salientar, nos seus históricos, quais são os fatores sociais, económicos, políticos e espaciais. Após a contextualização de cada campo de estudo, os dados coletados foram trabalhados em unidades de análise: categorias, subcategorias e propriedades, de acordo com o método da *Grounded Theory*. Em cada um dos dois capítulos, recorremos também às nossas bases teóricas para a análise de dados. O quinto capítulo é dedicado a uma reflexão integrada dos casos; o último capítulo dedica-se a verificar os nossos pressupostos de pesquisa. A tese concluiu que essas experiências possuem

uma grande diversidade epistemológica mas também são convergentes em alguns dos seus usos e resultados.

Universidade de Coimbra, 28 de maio de 2015

Doutoramento em Gestão – Ciência Aplicada à Decisão

Determinantes da Lealdade Online: O caso da loja almedina.net

Pedro Manuel do Espírito Santo

As novas tecnologias da informação e comunicação, como a Internet, à semelhança de outras inovações tecnológicas, são caracterizadas por produzir profundas alterações em diversos sectores de atividade. Inicialmente utilizada como meio de comunicação e, posteriormente, como espaço negocial, a Internet mudou as práticas empresariais.

Aparecem novos negócios, reestruturam-se os existentes, emerge o *e-business* e o *e-commerce* e, consequentemente, novas categorias de clientes, mais exigentes e tendencialmente mais difíceis de fidelizar em ambiente *online*.

Assim, da falta de conhecimento e de estudos sobre os antecedentes da lealdade *online*, no contexto português, este estudo procurou determinar o impacto das características do consumidor e das características de marketing eletrónico na lealdade *online*, mediado pela qualidade de serviço *online*, valor percebido *online*, confiança *online* e satisfação *online*.

Para a concretização deste objetivo, após uma aprofundada revisão bibliográfica, foi realizado um estudo empírico de características transversais, tendo por base os dados recolhidos através de questionário, durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2013. A amostra deste estudo é constituída pelos clientes *online* da livraria Almedina.net, maioritariamente com habilitações académicas de nível superior e com idades, na maioria dos casos, entre os 20 e os 59 anos de idade.

Neste sentido, os dados foram, primeiramente, sujeitos a análise fatorial exploratória e, posteriormente, confirmatória, seguindo-se a estimação de um modelo (de medidas e estrutural), através da modelação em equações estruturais, para a pesquisa dos fatores determinantes da lealdade *online*.





Neste sentido, a investigação aqui apresentada mostra o papel determinante do vanguardismo do consumidor e das características do marketing eletrónico, nomeadamente a importância da personalização do marketing, da orientação para o preço da loja *online* e da sua sensibilidade humana, na explicação, ainda que parcial, da lealdade dos clientes a loja virtual da www.almedina.net.

Esta investigação reforça, ainda, o papel mediador da confiança *online*, da qualidade de serviço *online* e do valor percebido do website na criação da lealdade a loja *online* por parte dos clientes, não reconhecendo importância significativa ao papel da satisfação *online* na lealdade *online*.

Não esquecendo as limitações de pesquisa, foram apresentadas as implicações práticas e teóricas e, nas implicações para a gestão das empresas, foram apresentadas sugestões para as empresas desenvolverem e melhorarem os seus níveis de lealdade *online*. Por fim, foram indicadas sugestões para investigação futura sobre este tema.

Universidade de Coimbra, 05 de junho de 2015

Doutoramento em Gestão – Ciência Aplicada à Decisão

Dynamic Location Problems under Uncertainty: Models and Optimization Techniques

Maria do Céu Lourenço Marques

This thesis is devoted to mathematical modelling and solution techniques for dynamic facility location problems under uncertainty. The uncertainty regarding the evolution of important problems' parameters along the planning horizon, such as setup and assignment costs, as well as level or location of demand, is explicitly incorporated into the dynamic models through a finite and discrete set of possible scenarios.

In the present work we first propose a two-stage stochastic model for the uncapacitated problem. The first decisions to be made are the strategic ones, where and when to locate the facilities throughout the planning horizon. The second-stage decisions refer to the assignment of the *existing* customers to the open facilities over the whole planning horizon under each possible scenario. As opposite to location decisions, that must be made here and now and should be valid for all possible future scenarios, assignment can be decided after the uncertainty has been resolved and thus can be adjusted in each time period to each possible scenario. The objective is to find a solution that minimizes the expected total cost over all possible scenarios. This model is then extended to other situations, recognizing that other features should be included in the mathematical model to be able to generate other possible solutions. A set of robust constraints is incorporated into that model, that in spite of restricting the set of admissible solutions, it offers more informed and robust solutions under uncertainty. A multi-objective problem wherein each scenario gives rise to an objective is then developed, and relations with other known problems are established as well. For this latter model, requirements about scenarios probabilities or risk profiles are dropped. Within this context, it is emphasized that the Decision Maker will have a better picture of the compromises that exist among

the possible scenarios. In terms of models, we conclude with several extensions considering capacitated facilities. The possibility of unmet demand appears naturally in this class of problems, giving rise to other interesting and challenging questions. We propose and discuss both mono and multi-objective approaches.

We proceed with the description of the solution techniques that have been developed to tackle the uncapacitated problems. First we present a primal-dual heuristic approach inspired on classical works and a branch&bound scheme integrating this same heuristic. Afterwards, a Lagrangean relaxation approach developed to tackle the problem with robust constraints is detailed. The calculation of non-dominated solutions for the multi-objective problem is discussed and illustrated. Finally, as the models and algorithms were tested over sets of randomly generated problems, the computational experiments and results obtained are provided including comparisons with general solvers.

The results of this work aim to help Decision Makers in the difficult process of decision making when dealing with location problems under uncertainty, and thus should be interpreted as decision support tools.

Universidade de Coimbra, 29 de junho de 2015

Doutoramento em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas

(I) Mobilidades em Espaço Urbano: Representações e Práticas em torno da Deslocação Pedonal e Velocipédica em Portugal

Ana Isabel Jorge Soares Mantas

A mobilidade quotidiana dos indivíduos, associada às novas configurações e padrões de vida urbana, assume-se como central na cidade fragmentada e especializada, estando ligada ao automóvel como facilitador da vida social. Pode-se mesmo falar de um espaço-tempo associado à automobilidade que subjuga todas as outras formas de deslocação, assim como o espaço da cidade que se transforma, respondendo às necessidades do automóvel. Nos últimos 50 anos a fragmentação e a expansão urbana, associadas a estilos de vida dependentes do automóvel impuseram as suas regras e práticas.

Em Portugal, 61,6% dos indivíduos utilizam o automóvel para ir para o trabalho ou para a escola; 11,8% o autocarro; 16,4% caminha e apenas 0,5% utilizam a bicicleta, segundo os resultados dos Censos 2011. Em 2012, a taxa de motorização era 428,8. Embora este número seja inferior à média registada na União Europeia (483 em 2011), Portugal, nas últimas duas décadas sofreu um grande acréscimo das taxas de motorização.

A presença do automóvel na sociedade portuguesa é inquestionável. No entanto, está-se a assistir a alguns indícios de mudança. Por exemplo, em 2009 a Assembleia da República, através da Resolução nº 3, de 5 de Fevereiro, referiu-se à mobilidade suave como forma desejável de deslocação em Portugal, reconhecendo a deslocação pedonal e velocipédica como meios de transporte.

Esta discussão tem tido eco na gestão autárquica das cidades, de tal modo que é possível encontrar cada vez mais projetos dirigidos à promoção de formas de mobilidade não motorizada, tais como a construção de ciclovias ou a implantação de serviços de bicicletas de uso partilhado. Estas medidas





ainda bastante incipientes e, em muitos casos, associadas ao que se pode designar como marketing das cidades, não são acompanhadas por uma mudança de comportamentos generalizada.

A análise das práticas quotidianas de mobilidade tem de incluir, no entanto, outros fatores além dos meios de transporte.

A mobilidade é uma prática social que ocorre nos espaços-tempos da cidade que é atravessada por diferentes ritmos e relações de poder que afetam a vida dos atores sociais móveis.

Neste estudo exploro o lugar do peão e do ciclista na vida da cidade que nas últimas décadas privilegiou o automóvel em detrimento dos outros modos de deslocação, dando especial relevo à análise dos obstáculos. Para isso, analiso as representações e práticas acerca da deslocação pedonal e velocipédica tal como são percebidas pelos indivíduos, colocando os atores sociais móveis no centro do estudo.

De modo a atingir os resultados pretendidos, foram privilegiadas metodologias de cariz qualitativo, tendo sido realizadas entrevistas semi-estruturadas.

Universidade de Coimbra, 03 de julho de 2015